
HIP HOP CARIOCA: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E MUDANÇAS CULTURAIS EM COMUNIDADE PERIFÉRICA

Carlos Roberto dos Santos Alves
Orientador: Prof. Dr. José Luis Ligièro Coelho

Ao propor o estudo do movimento HIP HOP Carioca: Transformações sociais e mudanças culturais em comunidade periférica, desejo explicar que este projeto nasceu a partir da experiência ocorrida em 2004, onde fui convidado a conhecer um evento numa comunidade da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, no local conhecido como Chatuba, em Nilópolis.

Os jovens desta comunidade chamavam o evento de “Movimentar os quadris, após de um salto”, e esta expressão que nascera neste local, era usada como um dialeto pelos jovens, o que me chamou atenção.

As minhas dúvidas, logo foram explicadas com o início do evento, só então, pude perceber que o *movimentar os quadris*, como os jovens denominavam, nada mais era do que um movimento cultural importado conhecido como HIP HOP.

O movimento HIP HOP teve a sua origem nos guetos nova iorquinos, a partir das festas de rua criada pelo DJ (disc-jóquei) *Afrika Bambaataa*, em 1968, com características sociais e artísticas voltadas para expressar os sentimentos de revolta, de exclusão e também, como uma maneira de diminuir as brigas dos jovens (gangs) divididas nos guetos.

A manifestação cultural tinha um caráter político e o objetivo de promover a conscientização coletiva e a auto-estima dos jovens negros. O uso dessa expressão ganhou o mundo, com novas dimensões que envolveram distintas representações artísticas, como a dança (*Break*), a música (*Rap*) e o desenho (*Graffiti*).

No entanto, no Brasil, o HIP HOP chegou na década dos anos 80, através da indústria fonográfica, onde o movimento não era mais constituído pelos três elementos básicos, a dança, a música e o desenho, ocorrendo um desmembramento do DJ em MC (Mestre-de-Cerimônia), ou o que canta. Esta divisão ocorreu porque nos Estados Unidos havia MCs contratando DJs, como prestadores de serviço, não eram mais parceiros; houve uma inclusão do último elemento fundamental, o conhecimento. Este último elemento significava conhecer as origens e a cultura do HIP HOP, além da história da África, como também dos afro-brasileiros e dos afro-americanos. Assim, a missão do movimento era preservar a origem africana, a cultura HIP HOP e os cinco elementos.

Desta forma, pude então constatar que em algumas comunidades cariocas se usava este movimento artístico para ajudar a sua própria comunidade, a partir de pequenas ações sociais e educativas, era o caso, por exemplo, da Rocinha, uma comunidade localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro, que tem uma infra-estrutura social e de agentes performáticos bem melhores do que a comunidade da Chatuba.

Comunidades como essas são identificadas, normalmente, pelos órgãos públicos

municipais como espaços informais, em função da ausência do cumprimento de determinadas normas urbanas legais.

Os espaços periféricos e favelados são vistos, nessa proposição, como externos à Polis, ou seja, ao território reconhecido como o lugar, por excelência, de exercício de cidadania. Nessa lógica, o reconhecimento da cidadania é relativizado de acordo com a cor da pele, o nível de escolaridade, a faixa salarial e o espaço de moradia (BARBOSA, 2005, p. 58).

Ao ampliar a idéia dos espaços periféricos onde se exerce a cidadania e se produzem elementos da cultura. A expressão comunidade enraizou-se no Brasil entre os moradores das favelas, subúrbio e instituições públicas e privadas de modo geral, como “microcosmo” à margem da sociedade.

Ao se pretender trabalhar com o movimento cultural do HIP HOP Carioca, buscase investigar outras linguagens, através das performances dos jovens da periferia (Chatuba), por exemplo, nas suas atuações artísticas como se pode perceber na poesia encontrada nas melodias do Rap que têm muitas vezes, na sua forma um tom de protesto, mas também o lado sonhador e ingênuo do jovem. Pretende-se ainda a análise comparativa das performances destes jovens nos espaços não cênicos, tais como: praças públicas, quadras esportivas, ou de escolas e mesmo nas ruas da comunidade, com o espaço cênico tradicional.

Este estudo pretende apresentar um olhar abrangente sobre o processo de inserção dos jovens desta comunidade periférica na paisagem da cidade do Rio de Janeiro, utilizando-se das posses dos espaços de socialização já constituídos. Estes jovens buscam fazer um trabalho comunitário através:

- a) Da organização de oficinas de música, de dança e de pintura permitindo aos jovens aprender a confeccionar os seus próprios produtos e a extrair lucro dessa atividade;
- b) Da realização de palestras voltadas para os problemas mais comuns enfrentados pela comunidade;
- c) Da organização e execução de eventos para campanhas beneficentes.

Portanto, as comunidades das periferias produzem com os próprios recursos de que elas dispõem, criando núcleos de produção artística e social independentes, tentando encontrar soluções que as favoreçam e preencham a ausência das instituições públicas no local.

Desta forma, o projeto busca entender as representações sociais e artísticas através das performances do movimento cultural do HIP HOP na comunidade da Chatuba e perceber como a própria comunidade age com a interferência do movimento cultural de cunho estrangeiro em relação a outras manifestações culturais brasileiras, tais como: o samba e o pagode.

Os objetivos do atual projeto de pesquisa são os seguintes:

- a) Investigar o comportamento participativo dos jovens pobres enquanto, agentes transformadores artísticos e sociais em sua comunidade onde residem.
- b) Analisar as transformações na comunidade periférica, a partir da inserção do movimento HIP HOP Carioca, com as manifestações já existentes de cultura popular, tais como: Samba e o pagode.

c) Comparar o espaço cênico tradicional de atuação, com o espaço não cênico das performances do movimento do HIP HOP Carioca.

d) Identificar características e diferenças nas manifestações dos *performers* afro-brasileiros com os afro-americanos em suas apresentações.

Para um conhecimento prévio mais aprofundado do objeto de estudo será feito na primeira etapa, uma pesquisa teórica acerca da literatura comparativa sobre o surgimento do movimento cultural do HIP HOP nos Estados Unidos, com a chegada e a sua influência do mesmo, no Brasil.

Na primeira etapa, serão estudados assim os títulos sobre Performance, tais como: Performance como linguagem, Performance Afro-Ameríndia, A arte da Performance entre outros e Artes Cênicas, tais como: Técnica da representação teatral, A análise dos espetáculos, 200 exercícios para atores e não-atores entre outros, para que se possam ter uma conexão com a literatura comparativa do movimento cultural do HIP HOP, tanto dos Estados Unidos como o do Rio de Janeiro.

A segunda etapa compreende a pesquisa de campo, que deverá se constituir da observação direta do objeto de estudo na comunidade na Chatuba, em Nilópolis. E priorizará a música, a performance dos jovens, a indumentária e o espaço não-cênico. A terceira etapa virá através de registros em vídeos das manifestações dos movimentos do HIP HOP nos locais dos *performers* e a última etapa será a avaliação dos resultados obtidos, com a confirmação ou não da hipótese levantada sobre a produção cultural nos espaços da periferia, a interseção social e o movimento de sobrevivência, encerrando com a feitura da escrita da dissertação.

BIBLIOGRAFIA

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas*. São Paulo: Bontempo, 2004.

ADLER, Stella. *Técnica da representação teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ANDRADE, Elaine N de. *Rap e educação, rap é educação*. São Paulo: Summus. 1999.

ATHAYDE, Celso. BILL, Mv. SOARES, Luis Eduardo. *Cabeça de Porco*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: A busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

BOSI, Alfredo. *Cultura Brasileira: Temas e situações*. São Paulo: Àtica, 2004.

BURITY, Joanildo A. *Cultura e Identidade: Perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.